

SABERES EM FOCO: UMA ANÁLISE DO CADERNO DE RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM DA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DA PARAÍBA

Eduardo Souza da Silva ¹
Michelly de Carvalho Ferreira ²

RESUMO

O contexto em que a educação se insere na atualidade é reflexo da defasagem na aprendizagem pela qual vem passando nos últimos anos, quando as práticas e as habilidades de leitura e de escrita foram afetadas, sobretudo pelo distanciamento das aulas presenciais, devido ao período pandêmico, que contribuiu de forma drástica para isso. Nessa perspectiva, ações com o objetivo de retomar conhecimentos não adquiridos, preenchendo as lacunas afetadas por essa problemática, tornaram-se cada vez mais urgentes e necessárias para todos os níveis da Educação Básica. A criação da disciplina Recomposição da Aprendizagem em Língua Portuguesa, no estado da Paraíba, foi uma das estratégias idealizadas e concretizadas para amenizar essa problemática que se mostra persistente no contexto vigente. Assim, este trabalho tem como finalidade apresentar uma análise sobre o caderno que foi desenvolvido para recompor os saberes dos estudantes no ano de 2025, especificamente o material disponibilizado para a 2ª série do Ensino Médio, o qual faz uma abordagem das habilidades essenciais e específicas para esta etapa de aprendizagem. Esta análise partiu de uma pesquisa de cunho qualitativo, pautando-se, sobretudo na teoria dos gêneros de Bakhtin e no que norteia a BNCC sobre o ensino de Língua Portuguesa, a partir da verificação de como essa proposta contribui para o desenvolvimento dos estudantes.

Palavras-chave: Recomposição da Aprendizagem. Ensino e aprendizagem. Habilidades. Gêneros discursivos/textuais. Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

A educação em nosso país, desde muito tempo, vem enfrentando dificuldades quanto ao nível de aprendizagem dos estudantes, sobretudo quando se faz uma análise da qualidade do ensino que ainda é ofertado e pela falta de investimentos destinadas as muitas instituições de ensino. A consequente realidade dessa problemática é vista nos resultados dos exames que avaliam a qualidade do ensino, como o Ideb, por exemplo, que, mesmo já havendo algumas escolas com elevação de resultados, isso se caracteriza como exceção ao comum, que, em sua grande maioria, não acompanha essa crescente nos resultados.

Essa problemática se tornou ainda mais visível no período pandêmico, quando os sistemas educacionais vivenciaram o ensino remoto, entre os anos de 2020 e meados de 2022, ao constatar que o nosso país não possuía uma estrutura preparada para manter um ensino a distância e possibilitar que as aprendizagens não fossem interrompidas. O resultado disso foi a visibilidade para um abismo, entre o que os estudantes deveriam

¹ Mestre em Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, eduardo_ss@icloud.com;

² Mestre em Ensino de Ciências Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, chellyjm@gmail.com



aprender e o que realmente estavam aprendendo, que só se ampliou e trouxe à tona, ainda mais, a complexa realidade da educação no Brasil.

Especificamente, ao se abordar as defasagens nas aprendizagens dos estudantes em todos os níveis da Educação Básica, os défits de leitura, de escrita e de compreensão são visivelmente perceptíveis apenas com o contato com eles em sala de aula, mesmo antes dos exames que avaliam a qualidade do ensino. Um fato que desacelera e, de certa forma, trava a aquisição de competências essenciais ao desenvolvimento discente nessa fase escolar.

Nesse sentido, uma simples análise dessa conjuntura da educação no Brasil país é suficiente para se entender que essa problemática vem se ampliando com o passar do tempo, exigindo, assim, a aplicação de soluções que busquem, pelo menos, uma atenuação desse cenário. Entre as estratégias pensadas e desenvolvidas para essa problemática, tem-se a intensificação da ideia de se recompor as aprendizagens dos estudantes, que se tornou disciplina, no estado da Paraíba, no ano de 2024, nomeada como Recomposição da Aprendizagem, com a finalidade de focar em descritores de acordo com cada ano/série do segundo segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo fazer uma análise de caráter qualitativo do material da disciplina Recomposição da Aprendizagem de Língua Portuguesa – desenvolvido pela Secretaria Estadual de Educação e disponibilizado às escolas que a compõem – a partir da verificação das possíveis contribuições para amenizar as dificuldades adquiridas ao longo dos anos pelos estudantes.

METODOLOGIA

O contexto em que se encontra a educação brasileira apresenta diversas problemáticas, as quais intensificaram a necessidade de os representantes governamentais pensarem em estratégias para o desenvolvimento de ações que proporcionem uma educação de qualidade. Tais medidas visam ressignificar as aprendizagens de muitos estudantes que apresentam defasagem em áreas a eles apresentadas ao longo do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, como os aspectos relacionados à leitura, à escrita e compreensão de textos.

Acerca disso, foi implementado na educação brasileira a recomposição da aprendizagem, que visa melhorar o desempenho dos estudantes nos quesitos acima citados, sendo instituída como disciplina aqui, no estado da Paraíba, desde o ano de 2024.



Para tanto, a Secretaria de Educação criou um material específico para a aplicação dessa disciplina, explorando conteúdos e habilidades relativas às aprendizagens essenciais que são avaliadas em exames nacionais, como a prova do Saeb.

Nesse sentido, este trabalho, visa, portanto, fazer uma análise de cunho qualitativo, a qual, para Prodanov e Freitas (2013)

[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. (p. 70)

Dessa forma, este prioriza a verificação da qualidade do material pesquisado, levando em consideração os muitos aspectos contidos nele, como, por exemplo, o nível dos conteúdos apresentados, sua adequação à série, além da metodologia aplicada. Para tanto, a análise partirá do primeiro capítulo do material, especificamente observando elementos como a situação inicial, a apresentação do conteúdo e o nível e a qualidade das atividades propostas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Algumas reflexões sobre o ensino de língua portuguesa

Notadamente, há muitas questões sobre as formas de se trabalhar a língua portuguesa em sala de aula. Mesmo diante de um contexto tão vasto de contribuições teóricas, persistem métodos que não condizem mais com o atual contexto, sobretudo quando se faz uma observação sobre os anseios da sociedade. Nessa perspectiva, essa discussão impulsiona diversas reflexões sobre como de fato deve ser o ensino da língua e quais contribuições isso deve levar para o aluno na sua vida em seu contexto social e fora dele.

De início, é válido destacar a importância de uma abordagem cada vez maior de gêneros textuais no contexto escolar, os quais trazem múltiplas contribuições para os discentes devido a seus vários aspectos. Dionísio; Machado e Bezerra (2010) reforçam essa ideia da utilização de gêneros textuais para a sala de aula e para todas as situações comunicativas:



Partimos do pressuposto de que é impossível se comunicar a não ser por algum *gênero*, assim como é impossível se comunicar a não ser por algum *texto*. Em outras palavras, partimos da ideia de que a comunicação verbal só é possível por algum *gênero textual*. (p. 22) (grifos das autoras)

Ainda nessa discussão sobre a relevância e a necessidade de entender a sala de aula como um espaço de constante uso de gêneros textuais, Marcuschi (2008) afirma que

Pode-se dizer, pois, que os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle social no dia a dia. Toda e qualquer atividade discursiva se dá em algum gênero que não é decidido *ad hoc*, como já lembrava Bakhtin ([1953] 1979) em seu célebre ensaio sobre os gêneros do discurso. Daí também a imensa pluralidade de gêneros e seu caráter essencialmente sócio-histórico. Os gêneros são também necessários para a interlocução humana. (2008, p. 151) (Grifo do autor)

Nesse sentido, o autor atenta para o fato de que não há como se esquivar dos gêneros textuais, pois fazem parte de todos os contextos sociais, de todas as esferas comunicativas com as quais se tem contato. Partindo desse aspecto, compreende-se que não há mais espaço para um ensino de língua portuguesa que não explore as complexas e significativas contribuições que os gêneros textuais podem trazer, a partir de atividades de leitura, da produção do próprio gênero e, também, da análise gramatical ou de interpretação de texto.

Quando se fala em análise gramatical, automaticamente vem à memória um ensino de gramática com abordagem especificamente pautada na memorização de conceitos, não aproveitando, assim, todos os recursos linguísticos possíveis de se aprender ao longo do processo de ensino da língua. Dessa forma, ao longo do tempo, talvez com o intuito de se querer dar um tom mais moderno, o ensino de gramática passou a ser questionado e, muitas vezes, passando para segundo plano na aula de português, tendo o texto como elemento principal, ou seja, os gêneros textuais. Sobre isso, Antunes (2018), afirma que

[...] a questão maior não é ensinar ou não ensinar gramática. Por sinal, essa nem é uma questão, uma vez que não se pode falar nem escrever sem gramática. A questão maior é discernir sobre o objeto do ensino: as regras (mais precisamente: as regularidades) de como se usa a língua nos mais variados gêneros textos orais e escritos. (p. 88)

Nessa perspectiva, é notório que essa discussão é complexa quando se atenta à problemática do que é, de fato, ensinar gramática, sobretudo nos dias de hoje, quando se lida com uma sociedade cada vez mais exigente e que, muitas vezes, não consegue ver sentido nos ensinamentos em sala de aula. E isso vem sendo uma exigência bastante



frequente do que faz sentido, principalmente quando se trata dos estudantes do Ensino Médio, que estão em uma idade que apresentam ou deveriam apresentar maiores percepções sobre o mundo em que vivem e se tornam críticos daquilo com o que convivem. Dessa forma, ensinar língua portuguesa passa a ser um processo desafiador. Relativo a isso, a BNCC (2017) apresenta essa discussão:

Ao chegar ao Ensino Médio, os estudantes já têm condições de participar de forma significativa de diversas práticas sociais que envolvem a linguagem, pois, além de dominarem certos gêneros textuais/ discursivos que circulam nos diferentes campos de atuação social considerados no Ensino Fundamental, eles desenvolveram várias habilidades relativas aos usos das linguagens. (2017, p. 498)

No tocante ao que discorre a BNCC, como instrumento maior que pauta a Educação Básica do Brasil, é nítido o quanto o ensino de língua portuguesa precisa de mudanças, de um novo olhar, de novas perspectivas quanto as suas abordagens, estratégias e metodologias para adequar-se ao que pretende a proposta curricular. E isso se dará por meio de reflexões sobre o contexto em que se está e onde se quer chegar, e qual tipo de formação se quer oportunizar aos estudantes. É preciso, além disso, atentar à realidade de que, atualmente o ensino não foca apenas em conteúdo, mas sim, e também, no desenvolvimento de habilidades específicas relativas a cada nível de escolaridade, que contemplam, sobretudo, o ensino de gênero textuais e da gramática da língua portuguesa, entre outros aspectos significativos às nossas realidades, necessidades e finalidades sociocomunicativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificação do material analisado

O material didático analisado neste trabalho foi produzido pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, como ferramenta para o desenvolvimento da disciplina Recomposição da Aprendizagem – Língua Portuguesa, para 2ª série do Ensino Médio. Instituída há dois anos no estado, a disciplina atua como uma forma de nivelamento de conhecimentos essenciais que estudantes deixaram de adquiridos, isto é, os estudantes não aprenderam o que deveriam na idade e série adequadas. Isso deu devido a fatores, entre eles pode-se citar a baixa qualidade da educação em no país e os desafios enfrentados no ensino remoto ao longo do período pandêmico.



Intitulada de Mapa da aprendizagem – Língua Portuguesa, foi disponibilizada pela secretaria de forma *on-line* a todas as instituições estaduais que atuam com a segunda fase do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A cartilha é composta por capítulos chamados de trilhas de aprendizagem e contém, especificamente, uma habilidade que será trabalhada ao longo de cada capítulo, sempre iniciando com um texto de abertura que motiva as discussões que seguirão. Além disso, contempla conteúdos associados à habilidade em foco e exercícios para a prática e posterior desenvolvimento dos estudantes.

Recomposição da aprendizagem: uma análise do Mapa da Aprendizagem de Língua Portuguesa

Para esta análise, será utilizada unicamente a trilha de aprendizagem 1 que segue a mesma estrutura das demais apresentadas no material.

Na trilha de aprendizagem 1, a habilidade trabalhada é a HLP016, que aborda a identificação de textos de diferentes gêneros textuais. Logo em seguida, apresenta os objetivos direcionados especificamente para esta aula, que são “compreender as diferenças entre os gêneros textuais, analisando como a estrutura e a linguagem de cada um contribuem para atingir suas finalidades específicas e – identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros com base em elementos como linguagem, público-alvo e contexto de circulação” (PARAÍBA, 2025, p. 8) Como se percebe, os objetivos com foco na habilidade tratam justamente de gêneros textuais, mais necessariamente com a finalidade de entender o que são e quais as diferenças existentes entre eles. Essa abordagem é muito importante para que os estudantes tenham essa noção quanto ao que realmente é um gênero textual, diferentemente dos tipos textuais que são em menor quantidade.

Após essa identificação da habilidade e dos objetivos, a cartilha apresenta um texto introdutório:

Ana levava uma rotina agitada e optava por alimentos práticos, como salgadinhos e refrigerantes. Durante uma aula sobre alimentação saudável, a professora a fez refletir sobre o valor nutritivo de sua dieta. Ao investigar, Ana descobriu que a maior parte de sua alimentação era composta por alimentos processados e ultraprocessados, prejudiciais à saúde quando consumidos em excesso. Com o apoio da professora e colegas, ela decidiu fazer escolhas alimentares mais conscientes, buscando alimentos mais saudáveis. Agora, Ana se pergunta: "Onde posso encontrar informações e textos que tratam da temática da alimentação saudável? Quais gêneros textuais poderiam me



auxiliar nessa busca? Vamos acompanhar Ana nessa jornada! (PARAÍBA, 2025, p. 8)

Esse texto introdutório motiva os estudantes a fazerem uma reflexão sobre o tipo de alimentação que têm, o que se relaciona diretamente com o contexto escolar ao qual eles são inseridos. Na pressa, do dia a dia, muitos deles acabam se alimentando de maneira inadequada. Além disso, o texto apresenta questionamentos para reflexão sobre onde encontrar textos que auxiliem nesse processo de melhorar a alimentação e quais gêneros textuais podem contribuir para isso.

A abordagem sobre gêneros textuais continua no tópico do conteúdo proposto, no qual a cartilha apresenta de forma detalhada o assunto a ser trabalhado na aula de recomposição da aprendizagem de língua portuguesa:

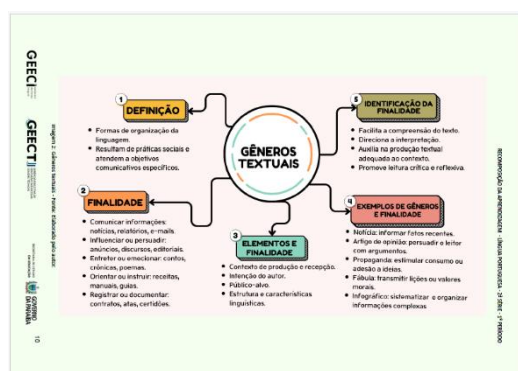


Imagem 1: Print da cartilha. Gêneros textuais. p. 10

Na imagem acima, tem-se elementos referentes aos gêneros textuais, suas peculiaridades, como conceito e finalidade, por exemplo. Essa representação é muito importante para os estudantes terem uma noção de que as finalidades dos gêneros são diversas quanto à quantidade deles que existem na sociedade e com os quais se pode ter contato. Por exemplo, a imagem a seguir trata-se de uma atividade que tem como base o gênero infográfico, com uma abordagem sobre alimentos ultraprocessados.

Atividades propostas

1. Analise a imagem a seguir e, depois, troque ideias com seus colegas e professor sobre o que ela revela. Vamos descobrir juntos as respostas para essas questões?

Texto I



Processados
Produtos fabricados a partir do alimento natural, mas com a adição de sal ou açúcar

Minimamente processados
Alimentos submetidos a alterações mínimas, como limpeza, seleção, secagem e embalagem

In Natura
Alimentos frescos, obtidos diretamente da natureza, sem alterações

Ultraprocessados
Produtos transformados pela indústria, com pouco ingrediente natural e adição de vários ingredientes industriais e aditivos

Imagem 3: Infográfico - Fonte: Disponível em: <https://twitter.com/AliancaAlimenta/status/1260631044631465996>. Acesso em: 1 março 2023. (Adaptado).

a) Qual o objetivo do infográfico acima? Quais elementos ajudam a cumprir essa finalidade? Explique como eles contribuem para que o leitor compreenda a mensagem.

b) Se comparamos esse infográfico com um texto científico sobre o mesmo tema (alimentos in natura, minimamente processados, processados e ultraprocessados), quais seriam as principais diferenças na forma como a informação é apresentada e qual seria a finalidade de cada um desses textos?

c) O que você acha que o autor do infográfico quis priorizar: a clareza da informação ou o impacto visual? Justifique sua resposta, levando em consideração a finalidade do texto.

d) Considerando o público-alvo que poderia ter interesse em um infográfico como este, qual seria a principal finalidade desse tipo de texto? Como o gênero (infográfico) facilita o alcance dessa finalidade em comparação com outros tipos de textos?

Imagem 2: Print da cartilha. Atividade. p. 13

Ao se analisar a imagem acima, percebe-se que a atividade de compreensão textual tem como finalidade o entendimento do gênero. Em cada uma das questões, desenvolve-se, especificamente, peculiaridades do gênero infográfico, como objetivo e público-alvo, por exemplo. Além disso, há também uma questão em que o estudante deverá fazer uma comparação com outro gênero de caráter científico.

Essa atividade foi bem desenvolvida, pois aproveitou um tema como a qualidade da alimentação que adolescentes têm na atualidade, fazendo uma crítica por meio de um gênero que é comumente encontrado em redes sociais. O público-alvo a que se destina são estudantes entre 15 e 16 anos de idade, pertencentes à 2ª série do Ensino Médio e, como quaisquer adolescentes os alimentos ultraprocessados fazem parte de suas dietas diárias. Quanto à utilização do gênero textual infográfico, pode-se dizer que foi muito coerente, pois foram explorados elementos que lhe são próprios, servindo, também, para mostrar que estão presentes nas mais diversas atividades sociocomunicativas, podendo estar até mesmo nas redes sociais. A linguagem também teve espaço nessa atividade, pois, ao se comparar um infográfico a um texto científico, constata-se que ambos não permitem a mesma linguagem, justamente pelo fato de que cada um tem sua finalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios enfrentados pela educação no Brasil estão extremamente ligados a elementos atrelados à história de sua formação. Problemas como a desigualdade social, a qualidade do ensino nas escolas públicas, a alta defasagem de profissionais qualificados e, mais recentemente, a pandemia pela qual passou o país entre os anos de 2020 e 2022, expuseram ainda mais a baixa qualidade no ensino oferecido aqui no país. Além disso, esses problemas foram intensificados e se perceberam necessárias ações urgentes com a finalidade de saná-los.

Nessa perspectiva, este trabalho analisou uma das ações idealizadas como meio de recuperar as aprendizagens da grande maioria dos estudantes, os quais estão inseridos nesse contexto de defasagem de aprendizagens relativas ao contexto do ensino de língua portuguesa, como leitura, por exemplo. A constatação foi a de que o material trouxe benefícios para discentes e docentes, à medida que apresenta uma organização do que é essencial para cada nível escolar. Assim, é notório que trouxe contribuições significativas alinhadas a essa discussão.

Além disso, pode-se acrescentar aqui que, mesmo a secretaria tendo levado muito a sério a tarefa de criar um material coerente com a proposta de repor habilidades antes não desenvolvidas nos estudantes, isso não garante uma qualificação desse público como apta para evoluir. É preciso, pois, que haja cada vez mais interesse que parta de todas aqueles que compõem a educação. O estado fez seu papel ao proporcionar essa política pública, no entanto, para que a educação neste país melhore é preciso muito mais do que isso, como investimentos em infraestruturas e valorização dos profissionais que estão à frente da educação. Enquanto isso não se concretizar, nada mudará.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2017.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.



PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

